



---

MOSTRA CIENTÍFICA

18º SIMPÓSIO DE COMUNICAÇÃO DA REGIÃO TOCANTINA

11 a 13 de dezembro de 2024 | UFMA | Imperatriz - MA

---

## **REGRAS E MODELO A SEREM SEGUIDOS PARA ENVIO DE TRABALHOS PARA A MOSTRA CIENTÍFICA**

### **Ser editor no jornalismo independente: Um estudo dos profissionais da Região Nordeste**

Autor: Pedro Ítalo da Silva Farias

Orientador(a): Thisa Cristina Bueno

Universidade Federal do Maranhão

#### **RESUMO**

Este estudo aborda o jornalismo independente com foco nos editores que atuam em veículos de comunicação da Região Nordeste do Brasil. O estudo busca compreender as rotinas e os desafios enfrentados por esses profissionais, destacando as diferenças entre o trabalho de um editor em veículos independentes e em veículos de comunicação tradicionais. Por meio de entrevistas realizadas com editores de veículos independentes localizados em diferentes capitais nordestina, a pesquisa explora as mudanças na profissão de editor, analisando suas atividades diárias, as dificuldades enfrentadas e as percepções desses profissionais sobre o papel do editor no contexto do jornalismo independente. O estudo também discute a relevância do jornalismo independente como uma alternativa ao jornalismo tradicional, destacando sua capacidade de abordar temas negligenciados pela grande mídia e de ampliar o debate público. Além disso, a pesquisa pretende contribuir para o reconhecimento e a valorização do papel dos editores nesses veículos, cuja função muitas vezes é ofuscada e não é reconhecida.

#### **PALAVRAS-CHAVE**

Editor, Jornalismo independente, Nordeste, Rotina



MOSTRA CIENTÍFICA

18º SIMPÓSIO DE COMUNICAÇÃO DA REGIÃO TOCANTINA

11 a 13 de dezembro de 2024 | UFMA | Imperatriz - MA

## Ser editor no jornalismo independente: um estudo dos profissionais da Região Nordeste<sup>1</sup>

Thaís BUENO<sup>2</sup>

Pedro Ítalo da Silva FARIAS<sup>3</sup>

*Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz (MA)*

### 1. INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

Diferentemente das grandes empresas de jornais, que se mantêm com grandiosas verbas de capital oriundas de propagandas e publicidades e até mesmo política, os veículos independentes mantêm suas edições e seu conteúdo divulgado periodicamente sem um grande investimento que os financie.

Entende-se como jornalismo independente aquele que busca mais autonomia editorial pautando-se mais fortemente por coberturas de direitos humanos (Sakamoto, 2010). A definição é complexa e pressupõe muitas variantes, de qualquer modo, para esta pesquisa inicial, vamos entender o jornalismo independente como uma forma de contraponto ao jornalismo tradicional, muitas vezes associado a interesses corporativos ou políticos, destacando sua capacidade de abordar temas negligenciados pela grande mídia e de ampliar o debate público (Pontes, 2009).

O Nordeste brasileiro possui mais de 100 veículos jornalísticos autodeclarados independentes, sendo eles jornais, sites, blogs, podcasts, entre outros (Ferro, 2020). A rotina de trabalho desses veículos é diferente das descritas nos meios de comunicação tradicionais, seja pela estrutura ou pela sua orientação editorial. Deste modo, este estudo **quer entender como é o trabalho de um editor num veículo independente**. Assim, a pesquisa se propõe a investigar e analisar como funciona o trabalho dos editores desses veículos de jornalismo independente.

---

<sup>1</sup>Trabalho apresentado no 18º SIMCOM - 18º Simpósio de Comunicação da Região Tocantina.

<sup>2</sup>Professora Doutora do Curso de Jornalismo da UFMA-Imperatriz e orientadora do trabalho.

E-mail: [thais.bueno@ufma.br](mailto:thais.bueno@ufma.br)

<sup>3</sup>Estudante de graduação no Curso de Jornalismo da UFMA-Imperatriz. E-mail:

[pedro.farias@gmail.com](mailto:pedro.farias@gmail.com)



MOSTRA CIENTÍFICA

18º SIMPÓSIO DE COMUNICAÇÃO DA REGIÃO TOCANTINA

11 a 13 de dezembro de 2024 | UFMA | Imperatriz - MA

Ademais, a pesquisa, além de se propor a entender melhor como funciona o trabalho de um editor de um veículo jornalístico, também busca reconhecer e trazer visibilidade para essa função que muitas vezes é esquecida e não entendida, já que a figura do repórter é posta no meio jornalístico como o símbolo glamourizado e principal da profissão.

Para compreender o trabalho do editor, foram feitas entrevistas com editores dos veículos: O Corre Diário - PI; Marco Zero - PE; Portal Acta - AL; Agência Mangue de Jornalismo - SE; Portal Sotero Preta - BA. Resultando assim em cinco entrevistas que debatem e discutem as principais atividades de um editor, as diferenças de um editor de veículo tradicional e de um veículo independente, definição de pautas e conteúdo, como funciona a edição de uma matéria em um veículo independente, entre outros. Inicialmente a pesquisa tinha como objetivo entrevista nove editores, um de cada capital do Nordeste, mas devido ao tempo da pesquisa não foi possível fazer essas entrevistas. Os editores dos outros estados foram contactados, mas não foi obtida resposta por parte deles.

### **3. METODOLOGIA**

A metodologia deste estudo foi elaborada para identificar as principais mudanças na atuação dos profissionais da área editorial e a percepção desses profissionais sobre tais mudanças. O universo da pesquisa compreendeu editores dos ciberjornais independentes com maior audiência em cada capital do Nordeste brasileiro. Para a realização deste levantamento, adotou-se uma abordagem exploratória, fundamentada em um mapeamento descritivo.

Os objetivos do estudo foram alcançados por meio da realização de entrevistas semiabertas e fechadas, conforme a metodologia descrita por Duarte (2005), com o intuito de aprofundar a compreensão dos processos produtivos dos editores.

A seleção dos veículos de comunicação foi realizada utilizando o Mapa da Cajueira, uma ferramenta desenvolvida como parte de um projeto colaborativo que visa mapear iniciativas jornalísticas independentes e colaborativas na região Nordeste.



---

MOSTRA CIENTÍFICA

18º SIMPÓSIO DE COMUNICAÇÃO DA REGIÃO TOCANTINA

11 a 13 de dezembro de 2024 | UFMA | Imperatriz - MA

---

### **O Corre Diário/Teresina - Piauí**

O *Corre Diário* é um veículo de comunicação popular e colaborativo que busca promover uma comunicação caracterizada pela liberdade, potenciais emancipatórios, diálogo, pluralidade e perspectivas decoloniais. Situado na Chapada do Corisco, região habitada por diversos povos indígenas e quilombolas, o Corre Diário foi fundado em 2018 por um grupo de jovens comunicadores no estado do Piauí.

### **Marco Zero/Recife - Pernambuco**

A *Marco Zero* é uma organização da sociedade civil, sem fins lucrativos, que tem por objetivo qualificar o debate público promovendo o jornalismo investigativo e independente. Em um cenário de concentração de mídia e perda de credibilidade dos meios de comunicação tradicionais, como vem ocorrendo no Brasil, a *Marco Zero* aposta na produção de reportagens e conteúdos que exponham as relações de poder, dando destaque a temas de interesse público invisibilizados pela mídia corporativa.

### **Portal Acta/Maceió - Alagoas**

O *Acta* é um canal de notícias multiplataforma, lançado em 2019, com o objetivo de levar à sociedade pautas de interesse público, de forma clara, precisa e no menor tempo possível, zelando sempre pela qualidade da informação. Seus fundadores são jornalistas das mais diversas áreas e com passagem pelos principais veículos de comunicação de Alagoas. O *Acta* nasceu seis meses após a greve dos jornalistas do estado contra a proposta de redução do piso salarial da categoria e se apresenta como uma alternativa aos veículos de comunicação já existentes.

### **Agência Manguê de Jornalismo/Aracaju - Sergipe**

A Agência Manguê de Jornalismo é produto do Centro de Estudos em Jornalismo e Cultura - *Cirigype*, uma associação sem fins lucrativos que busca realizar um jornalismo de qualidade e independente. Trata-se de uma organização da sociedade civil, sem qualquer vinculação político-partidária, sediada em Aracaju, Sergipe, Nordeste do Brasil, movida para promover o jornalismo como lugar de debate no



interesse público, com participação democrática, que prima pela rigorosa apuração, busca da verdade no relato dos acontecimentos e precisa apresentação do conteúdo jornalístico.

### **Portal Sotero Preta/Salvador - Bahia**

O Portal *Sotero Preta* é o primeiro Portal de Notícias voltado, prioritariamente, para a produção cultural (Artes, Música, Teatro, Audiovisual, Memória, Dança, Formação, Literatura, Religião, Gastronomia, Moda, Políticas Culturais, etc) soteropolitana construída, formada, mobilizada e destinada à comunidade negra de Salvador. Criado em 10 de outubro de 2016, o Portal já se consolida, em meio às mídias negras independentes do estado, como veículo sério, referenciado e responsável. O Portal também tem como intuito atingir as demais etnias interessadas na produção cultural negra soteropolitana, que atuem para divulgá-la, valorizá-la e promovê-la. Ele também abarca a produção de outros municípios baianos que tenham alcance em Salvador, para o mesmo público.

Foram realizadas entrevistas com cinco editores, resultando em um total de **19 horas, 19 minutos e 45 segundos de material bruto**. O processo de transcrição e análise desse material foi concluído em um período de três semanas e meia.

## **4. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **4.1 Jornalismo independente**

O jornalismo independente é, pelo menos em tese, uma forma de escape e de alternativa entre os profissionais da comunicação como um meio para enfrentar as dificuldades e desafios do mercado de trabalho, tais como as demissões e crises na profissão. Ademais, a autonomia editorial e a liberdade de poder escrever suas próprias pautas, forma um dos principais pontos para esse novo modo de fazer jornalismo. Um outro ponto que também influencia nessa alternativa de fazer um novo modelo de



MOSTRA CIENTÍFICA

18º SIMPÓSIO DE COMUNICAÇÃO DA REGIÃO TOCANTINA

11 a 13 de dezembro de 2024 | UFMA | Imperatriz - MA

jornalismo é também a vontade de empreender e de ser o dono do seu próprio negócio é o que leva esses profissionais a arriscarem-se na comunicação.

O ser humano sempre buscou uma forma de se adaptar e de evoluir buscando novas alternativas para conseguir se amoldar nas situações em que é inserido. Um exemplo disso, são as crises econômicas que atingem as sociedades e obrigam a população a se moldar diante do cenário. A análogo a essa afirmação, tem-se o Portal Acta, de Alagoas, que foi criado a partir de uma crise no jornalismo de Alagoas em que ocorreu uma demissão em massa de vários profissionais, para não ficarem sem trabalho um grupo de jornalistas se juntou e criaram o site de notícias. Conforme (Gosh, 2021,p.69):

Contudo, foi verificado que o entendimento do que pode ser definido como jornalismo independente oscila de acordo com a visão de quem o conceitua, diante das iniciativas nativas digitais. Ademais, ainda é necessário aumentar e buscar na literatura da academia brasileira, mais bases conceituais sobre jornalismo independente.

O jornalismo independente é uma forma alternativa de informar e de levar a notícia. É uma prática de produção e divulgação de notícias e informações que opera de forma autônoma, sem vínculos com grandes corporações, governos ou interesses econômicos que possam influenciar o conteúdo. Esse tipo de jornalismo busca oferecer uma cobertura mais imparcial e diversa, muitas vezes focando em temas e narrativas que são negligenciados pela mídia tradicional. No entanto, definir claramente o que constitui jornalismo independente pode ser desafiador, devido à variedade de modelos de negócios e estruturas organizacionais que esses meios podem adotar. Além disso, a linha tênue entre independência editorial e sustentabilidade financeira frequentemente coloca esses veículos em situações complexas, onde é preciso equilibrar a autonomia com a necessidade de recursos para operar.

O jornalismo independente se destaca pela sua capacidade de se sustentar financeiramente através de diversas fontes, incluindo assinaturas, doações, *crowdfunding* e um número limitado de anunciantes. Esses veículos desfrutam de independência em múltiplos aspectos, sendo a publicidade e os espaços comerciais



destacados entre eles (Gosch, 2021). É importante que o jornalista que opta por esse novo modelo compreenda que, embora possa ter maior liberdade editorial, também enfrentará uma receita financeira inferior.

#### **4.2 Ser editor e as mudanças na profissão**

No jornalismo contemporâneo, os editores assumem novas funções e responsabilidades que vão além de editar textos de notícias ou reportagens. Muitas vezes, esses profissionais também desempenham o papel de repórter, produzindo matérias e conteúdos diretamente. Essa mudança reflete a evolução do papel do editor, que hoje se define mais pela forma como se posiciona dentro do fluxo de conteúdo do que por sua posição hierárquica tradicional. Conforme observado por Flgel (2007), "O editor perdeu os holofotes no sentido de que perdeu suas ferramentas".

Além disso, a digitalização e a convergência midiática têm imposto aos editores a necessidade de desenvolver habilidades técnicas e estratégicas. Como aponta Pereira (2018, p. 112), "os editores contemporâneos precisam não apenas compreender as ferramentas digitais, mas também saber como utilizar essas tecnologias para otimizar a distribuição e o impacto das notícias". Esse novo contexto exige que o editor seja um profissional multifacetado, capaz de transitar entre diferentes plataformas e linguagens midiáticas.

Ademais, o papel do editor também tem sido redefinido pela crescente importância das métricas e dos dados de audiência. Segundo Martins (2020, p. 89), "a análise de dados tornou-se uma parte crucial do trabalho editorial, permitindo que os editores tomem decisões informadas sobre quais conteúdos promover e como melhor engajar o público". Essa dimensão analítica do trabalho editorial representa uma mudança significativa em relação ao modelo tradicional, que priorizava a intuição e a experiência pessoal.

Com isso, a transformação do papel do editor no jornalismo contemporâneo é um reflexo da evolução da própria indústria midiática. Conforme observa Santos (2021, p. 133), "os editores modernos não apenas gerenciam conteúdo, mas também



desempenham um papel central na estratégia editorial e no posicionamento das marcas jornalísticas no mercado". Essa mudança não apenas redefine as funções do editor, mas também amplia seu escopo de influência dentro das organizações jornalísticas.

## 5. ANÁLISES E RESULTADOS

### 5.1 Rotina e o papel dos editores

Na análise que se segue, o primeiro ponto a ser examinado é o papel do editor e sua rotina de trabalho. Esta etapa da investigação foca em compreender a função do editor dentro dos ciberjornais independentes, explorando como suas atividades diárias se desdobram e como elas contribuem para o processo produtivo geral. A análise visa destacar não apenas as responsabilidades e tarefas atribuídas aos editores, mas também a maneira como essas responsabilidades são gerenciadas e ajustadas dentro do contexto dinâmico e multifacetado dos veículos de comunicação independentes. Ao compreender a rotina e o papel dos editores, busca-se obter uma visão detalhada de como esses profissionais operam e se adaptam às exigências e desafios da mídia contemporânea.

Um exemplo ilustrativo desse fenômeno é o veículo *O Corre Diário*, localizado em Teresina, Piauí, onde os profissionais desempenham simultaneamente as funções de editores e repórteres. Segundo Luan Matheus dos Santos, jornalista do *O Corre Diário*, "A gente tem uma organização mais horizontal, do ponto de vista da atribuição de funções jornalísticas. Compreendemos que cada um vai atribuindo aquilo que tem domínio."

Além disso, a transição do jornalismo impresso para o digital trouxe mudanças significativas para o trabalho e a rotina dos editores. Com o advento do meio digital, surgiram novas formas de processos de trabalho, muitas funções foram eliminadas, e a tarefa de edição passou a ser apenas uma entre várias responsabilidades. A tecnologia digital facilitou o processamento e armazenamento de informações com alta precisão, além de reduzir os custos de produção dos veículos (Mattos, 2013).





---

MOSTRA CIENTÍFICA

18º SIMPÓSIO DE COMUNICAÇÃO DA REGIÃO TOCANTINA

11 a 13 de dezembro de 2024 | UFMA | Imperatriz - MA

---

Ademais, todos os editores entrevistados atuam em veículos 100% online, o que evidencia uma sobrecarga de funções evidenciando uma tendência em veículos online. Nesse contexto, os editores não se limitam a revisar textos, mas também são responsáveis por assegurar que as reportagens contenham todos os dados necessários, sejam objetivas, claras e concisas. Eles devem garantir que o conteúdo esteja alinhado com a linha editorial do veículo e verificar todos os aspectos relacionados à matéria, revisando todo o conteúdo antes de publicar. Segundo o editor da Agência Mangue de Jornalismo, José Christian (2024):

A gente tem a tarefa cotidiana de fazer um mapeamento, nós fazemos jornalismo dependendo do local, então a gente precisa estar completamente informado com a sociedade se movendo localmente e fazer algumas pessoas, nós temos na Mangue um grupo gestor mas as decisões sempre acabam no editor, fazendo uma avaliação criteriosa de como a gente vai lidar com os assuntos que estão aparecendo socialmente. O editor é esse elemento que ajuda uma rápida discussão crítica do que a gente está propondo para a sociedade. (Christian Góes, 2024, s/p [informação verbal])

Sendo assim, o editor é um dos grandes responsáveis por garantir a qualidade da produção do conteúdo que será divulgado no meio de comunicação. Entretanto, durante o processo de entrevistas com esses profissionais foi analisado que nos veículos não existe uma divisão de funções que funcionam de forma adequada e mais apropriada, como se espera, são feitas combinações de funções antes de todos os processos, que desafiam os profissionais no modo de fazer jornalismo. Segundo a editora de Portal Acta, Adelaide Maria (2024):

Eu sou editora e no Acta nós somos 10 profissionais. Entre cinegrafistas, produtores, repórteres, editores e apresentadores. Mas todo mundo lá tem dupla função. Temos um produto nosso, no qual, nós somos sócios do Acta, e todos oriundos da demissão da greve de junho 2019, das emissoras, temos dupla função. Todo mundo faz



---

MOSTRA CIENTÍFICA

18º SIMPÓSIO DE COMUNICAÇÃO DA REGIÃO TOCANTINA

11 a 13 de dezembro de 2024 | UFMA | Imperatriz - MA

---

alguma coisa, e o site. Eu edito, e produzo pro jornal, que vai à noite com o Derek, no Youtube, e eu faço o site, assim como outros que também trabalham com a gente. (Adelaide 2024, s/p [informação verbal])

É perceptível, principalmente nos veículos independentes, que a edição do conteúdo, não se nicha apenas em uma determinada pessoa, principalmente no meio digital onde esses veículos estão fincados, no qual, devido a difusão de informações que são geradas nesses meios de comunicação as funções acabam se fragmentando e dividindo dentro das redações.

## **5.2 Desafios e oportunidades do jornalismo independente**

O jornalismo independente nada mais é do que uma forma de empreendimento que existe dentro do universo mercadológico da comunicação. E como qualquer empreendimento está sujeito a muitas dificuldades dentro do seu âmbito. Durante as entrevistas feitas com os editores dos veículos independentes do nordeste, a principal queixa relacionada a esse formato de fazer jornalismo é em relação à falta de capital, de recursos financeiros e de estrutura dentro de uma redação. Como explica o editor, José Cristian, da Agência Mangue de Jornalismo.

O editor tradicional primeiro ele tem mais estrutura, em tese, ele tem editores assistentes, o editor de um veículo tradicional ele é o último portão de publicação, então ele não acompanha esse processo de começo, meio e fim. No independente é o inverso desse processo, primeiro o editor é uma figura muito só, então ele não tem um suporte que possa ter vários olhares ao mesmo tempo. Além de claro, ter a questão financeira, nós não temos apoios governamentais e nem apoios publicitários .

Como dito anteriormente, uma das principais dificuldades para jornalistas que trabalham com o jornalismo independente é a falta de aquisições monetárias devido a



---

MOSTRA CIENTÍFICA

18º SIMPÓSIO DE COMUNICAÇÃO DA REGIÃO TOCANTINA

11 a 13 de dezembro de 2024 | UFMA | Imperatriz - MA

---

falta de capitalização necessária para realizar os trabalhos dos veículos. Esses desafios muitas vezes acabam tornando dificultoso a produção desses veículos devido a dificuldade de remunerações para as equipes. Outro problema também causado pelo déficit financeiro é a falta de verba para custear deslocamentos de repórteres e adquirir equipamentos para serem usados nas produções, como câmeras fotográficas e de filmagens, computadores, gravadores, telefones, dentre outros.

Mas apesar das dificuldades que o jornalismo independente enfrenta, ele também se revela como uma grande oportunidade para muitos profissionais desse meio, seja para ter um próprio negócio ou até mesmo, para ficar livre das amarras mercadológicas da sociedade. Segundo Adelaide Maria, do Portal Acta (2024):

O nosso produto é nosso, oriundos da demissão da greve de 2019, de junho de 2019, das emissoras. O Acta surgiu em 2019 e surgiu a partir desse momento em que ocorreu essa demissão em massa e eu com meus colegas de trabalho que trabalhamos em uma emissora de TV ao sermos demitidos, nos juntamos e criamos o nosso próprio o nosso veículo.

Além de trazer uma nova forma do jornalista ingressar no mercado por meio de seu próprio empreendimento. O jornalismo independente também abre a grande oportunidade do jornalista ser livre para trabalhar em qualquer tema é pauta de interesse dele, sem se preocupar com as amarras políticas e o barramento das pautas que muitas não são passadas nos meios de comunicação tradicionais.

Pois o jornalismo independente surge como uma potencial solução para dar voz aos movimentos populares e às questões de direitos humanos. Dando muito mais espaços para pautas voltadas as tematicas de grupos historicamente marginalizados, como negros, indígenas, trabalhadores rurais e a população LGBTQ+, que faz com que esse jornalismo seja eficaz em viabilizar e legitimar as lutas desses grupos trazendo aspectos fundamentais nesta forma de fazer jornalismo (LIMA, 2023).



### 5.3 Dinâmicas e dilemas da edição no jornalismo independente

A partir da coleta de dados e das entrevistas feitas para esse estudo este capítulo tem como objetivo apresentar os resultados obtidos através desta coleta. A partir da resposta dada pelos editores entrevistados em cada veículo é possível analisar a forma de como ser editor no jornalismo independente do nordeste funciona.

Com os dados coletados e a partir de uma análise feita é possível perceber de primeira mão que ser editor em um meio independente é muito mais difícil e até mesmo complicado, quando comparado a um veículo de jornalismo tradicional. Dentre esses problemas está, que em muitos casos a ausência de um editor não gera nenhum impacto negativo dentro de uma redação, ressaltando, claro, isso dentro de um contexto de veículos independentes. A exemplo disso, tem se O Corre Diário, no qual, em sua redação nenhuma das pessoas que comporta o time profissional é editor e todos dentro da redação podem fazer esse papel dependendo da necessidade.

Um outro exemplo que ilustra esse ponto é o Portal Acta, como foi relatado durante a entrevista pela editora do veículo, Adelaide Maria, na ausência dela na redação uma outra pessoa pode assumir o papel dela de editora. E isso ocorre pois os veículos independentes são livres para montar a hierarquia e a formação da redação dependendo da necessidade que aquele veículo apresente (Marco Antonio Ferro, 2020).

Uma outra questão analisada, que surge a partir do problema citado acima, é de quem não existe uma hierarquização de funções dentro de uma redação de um veículo independente, de acordo com os veículos analisados para este estudo. Como isso, diferente dos veículos tradicionais, as funções no independente se tornam mais niveladas, já que muitas vezes o profissional que faz o papel de editor dentro da redação acaba também sendo o repórter, fotógrafo, design entre outros, como relatado pelos cinco editores entrevistados para a pesquisa.

Com isso, um outro ponto que surge a partir da análise dos dados coletados e que afeta a rotina e o trabalho dos editores, é a dificuldade de administrar, conduzir e comandar esses veículos. Em relação aos editores entrevistados, todos são donos do próprio veículo ou até mesmo o detentor de uma parte desse veículo. O que, com isso, acaba por vez sobrecarregando esses profissionais, já que além de cuidar da função de



MOSTRA CIENTÍFICA

18º SIMPÓSIO DE COMUNICAÇÃO DA REGIÃO TOCANTINA

11 a 13 de dezembro de 2024 | UFMA | Imperatriz - MA

editar os conteúdos, eles também precisam se preocupar em cuidar de questões relacionadas a administração, financeiro, entre outras.

Mas apesar dessas dificuldades, o trabalho de edição no jornalismo independente também traz grandes conquistas positivas, como uma maior liberdade de criação e elaboração de pautas, principalmente pautas relacionadas a diversas comunidade, grupos e eixos sociais que muitas vezes não são noticiados em veículos tradicionais, e quando são é apresentado, é um conteúdo raso e sem aprofundamento. O que leva a outro ponto, que os veículos independentes possuem um tempo muito maior de se dedicar a apuração de determinada pauta, por não terem essa característica *Hardnews* de lançarem notícias factuais a todo momento.

A exemplo disso é a Agência Mangue de Jornalismo, que tem como principal foco a apuração firme e detalhada sobre determinado assunto para seja construída uma reportagem e com todas as informações o mais completas possíveis.

#### **5.4 Produção e a qualidade do Jornalismo Independente**

Como relatado no tópico acima, as iniciativas independentes possuem uma grande preocupação na prática de apuração e checagem das notícias e reportagens. A partir das entrevistas feitas com editores dos cinco veículos, todos apresentaram que possuem uma grande preocupação em relação à edição desses conteúdos, de como ele vai chegar até o leitor e se vai chegar da melhor forma possível.

Para compreender melhor a rotina produtiva dessas mídias, analisamos alguns passos destacados nesse processo periódico, tanto individual quanto coletivo, de produção de uma matéria dentro desses veículos:

- Reuniões de pautas, produção, divulgação e acompanhamento da distribuição do conteúdo;
- Planejamento de conteúdo para site e redes sociais como Instagram e Facebook, constante diálogo entre os participantes e contato diário com a comunidade para a produção de matérias sobre aquele local;



- Recebimento semanal de release (em alguns casos), triagem dos assuntos, apuração, contato com fontes, checagem das informações, programação das postagens e empenho na publicação nas plataformas digitais.

### **5.5 As condições de trabalho na mídia independente**

O jornalismo independente tem se consolidado como uma alternativa ao jornalismo tradicional, oferecendo uma plataforma para que comunicadores possam expressar suas vozes de maneira mais próxima às suas comunidades. Um dos aspectos fundamentais para compreender essa dinâmica é a análise da carga horária desses editores que é dedicada à atividade de edição. Segundo os editores entrevistados, a maioria dedica entre seis a oito horas diárias para as atividades comunicacionais, com alguns chegando a trabalhar até mais de dez horas por dia.

Outro ponto relevante é a renda proveniente da mídia independente. Embora em alguns casos os comunicadores participem de forma voluntária, em outros, a iniciativa gera uma fonte de renda, ainda que modesta. Dos profissionais entrevistados, alguns afirmaram que a remuneração é muito baixa, já que muitas delas vem através de editais, apoios e de publicidades, em alguns casos, e que a grande maioria dos outros profissionais que participam dessas iniciativas, participam de forma voluntária.

As motivações desses editores na mídia independente são diversificadas e refletem o desejo de criar um jornalismo que esteja mais alinhado com as necessidades locais e comunitárias. Entre as principais motivações destacadas pelos comunicadores estão a contribuição para a democratização da comunicação, o aperfeiçoamento das práticas jornalísticas e a criação de espaços para o compartilhamento da memória e cultura das regiões onde vivem.

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este estudo revela um cenário dinâmico e multifacetado do jornalismo independente no Nordeste, destacando o papel fundamental dos editores na estrutura organizacional desses veículos. A flexibilidade e a ausência de uma hierarquia rígida são características marcantes, onde os editores acumulam funções que vão além da



MOSTRA CIENTÍFICA

18º SIMPÓSIO DE COMUNICAÇÃO DA REGIÃO TOCANTINA

11 a 13 de dezembro de 2024 | UFMA | Imperatriz - MA

simples edição, como a produção de reportagens, a fotografia, e até mesmo a administração dos veículos. Esta realidade evidencia um modelo de operação que, apesar de limitado em recursos, consegue se adaptar às demandas específicas de um mercado que valoriza a autonomia editorial e a cobertura de temas sociais muitas vezes negligenciados pela grande mídia. Segundo Traquina (2005), "o jornalismo é um campo onde a prática e a teoria se interligam de forma contínua, e os profissionais precisam constantemente negociar entre os interesses do mercado e o compromisso com a verdade" (TRAQUINA, 2005, p. 27), o que é claramente observado no contexto dos veículos independentes estudados.

As implicações desta pesquisa são profundas para a compreensão do papel do editor em veículos de jornalismo independente, particularmente no contexto nordestino. A ausência de uma hierarquia rígida e a distribuição de responsabilidades entre os membros da equipe promovem um ambiente de trabalho colaborativo, porém, suscetível a desafios como a sobrecarga de trabalho e a falta de especialização, o que pode, eventualmente, comprometer a qualidade do conteúdo produzido. De acordo com Bourdieu (1997), "as práticas jornalísticas são moldadas por um conjunto de regras e convenções que, muitas vezes, inviabilizam a estrutura de poder dentro dos meios de comunicação" (BOURDIEU, 1997, p. 51), um ponto que se reflete na complexidade enfrentada pelos editores independentes, que navegam entre múltiplas funções e responsabilidades.

Em síntese, a pesquisa evidencia o papel crucial dos editores no jornalismo independente no Nordeste, destacando sua capacidade de adaptação em um ambiente marcado pela ausência de hierarquia rígida e pela multiplicidade de funções. Apesar das limitações inerentes à pesquisa, como a restrição geográfica e o número limitado de entrevistados, os resultados oferecem contribuições valiosas para a compreensão das dinâmicas operacionais e dos desafios enfrentados por esses profissionais.

## REFERÊNCIAS



MOSTRA CIENTÍFICA

18º SIMPÓSIO DE COMUNICAÇÃO DA REGIÃO TOCANTINA

11 a 13 de dezembro de 2024 | UFMA | Imperatriz - MA

**ADGHINI, Zélia Leal.** Informação on-line: jornalista ou produtor de conteúdos? *Revista Contracampo*, Niterói, n. 6, p. 137-152, 2002. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/contracampo/article/view/17329/10967>. Acesso em: 20 jul. 2021.

**ANDERSON, Christopher W.** Breaking journalism down: work, authority, and networking local news, 1997–2009. Columbia University, 2009.

**ATLAS DA NOTÍCIA.** Mapeando o jornalismo local no Brasil. Principais dados do mapeamento do Atlas da Notícia, 2020. Disponível em: <https://www.atlas.jor.br/>. Acesso em: 08 jun. 2021.

**AVILÉS, José García.** La comunicación ante la convergencia digital: algunas fortalezas y debilidades. *Signo y Pensamiento*, Bogotá, v. 38, n. 54, p. 103-113, 2009. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=86011409007>. Acesso em: 08 jun. 2021.

**BARBOSA, Cyarla.** Entrevista III. [dez. 2021]. Entrevistadora: Mayra Mariana Sousa da Luz. Imperatriz, 2021. A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice E desta monografia.

**BARBOSA, Suzana.** Modelo JDBD e o ciberjornalismo de quarta geração. *Periodismo Web*, v. 2, p. 271-283, 2008. Disponível em: [https://www.facom.ufba.br/jol/pdf/2008\\_Barbosa\\_RedUCMx.pdf](https://www.facom.ufba.br/jol/pdf/2008_Barbosa_RedUCMx.pdf). Acesso em: 10 jun. 2021.

**BARDOEL, Jo; DEUZE, Mark.** 'Network journalism': converging competencies of old and new media professionals. *Australian Journalism Review*, v. 23, n. 2, p. 91-103, 2001. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/267969191\\_Network\\_Journalism\\_Converging\\_competences\\_of\\_old\\_and\\_new\\_media\\_professionals](https://www.researchgate.net/publication/267969191_Network_Journalism_Converging_competences_of_old_and_new_media_professionals). Acesso em: 10 jun. 2021.

**BARICHELO, Eugênia Maria Mariano da Rocha; AGNESSE, Carolina Teixeira Weber Dall.** A téttrade mcluhaniana como método para investigar as reconfigurações do jornalismo no ecossistema midiático. *Revista Famecos*, Porto Alegre, v. 26, n. 1, p. 1-21. Disponível em: <https://doi.org/10.15448/1980-3729.2019.1.30928>. Acesso em: 20 jun. 2021.

**BASTOS, Helder.** Jornalismo electrónico: internet e reconfiguração de práticas nas redacções. Coimbra: Minerva, 2000.

**BRANDÃO, Mônica.** Entrevista II. [abr. 2021]. Entrevistadora: Mayra Mariana Sousa da Luz. Imperatriz, 2021. A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice B desta monografia.





**BRUNS, Axel.** Gatewatching, not gatekeeping: Collaborative online news. *Media International, Australia*, v. 107, n. 1, p. 31-44, 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1329878X0310700106>. Acesso em: 20 jul. 2021.

**BUENO, Thaisa; BATALHA, Sara.** Plugado na rede: levantamento apresenta os primórdios da mídia de Imperatriz na Internet. In: PINHEIRO, Roseane Arcanjo et al. *Jornalismo, mídia e sociedade: as experiências na região Tocantina*. São Luís: Edufma, 2017.

**CANAVILHAS, João Manuel Messias.** Do jornalismo online ao webjornalismo: formação para a mudança. *Comunicação e Sociedade*, São Bernardo do Campo, v. 9, n. 10, p. 113-119, 2006. Disponível em: [https://doi.org/10.17231/comsoc.9\(2006\).1159](https://doi.org/10.17231/comsoc.9(2006).1159). Acesso em: 10 jun. 2021.

**CANAVILHAS, João.** Webjornalismo: considerações gerais sobre jornalismo na web. In: FIDALGO, António; SERRA, Paulo (Orgs.). *Jornalismo Online: Informação e Comunicação Online*. Portugal: Universidade de Beira Interior, 2003. Disponível em: [http://www.livroslabcom.ubi.pt/pdfs/fidalgo\\_serra\\_ico1\\_jornalismo\\_online.pdf](http://www.livroslabcom.ubi.pt/pdfs/fidalgo_serra_ico1_jornalismo_online.pdf). Acesso em: 08 jul. 2021.

**BASTOS, Helder.** **Jornalismo electrónico: internet e reconfiguração de práticas nas redacções**. Coimbra: Minerva, 2000.

**BRANDÃO, Mônica.** **Entrevista II**. [abr. 2021]. Entrevistadora: Mayra Mariana Sousa da Luz. Imperatriz, 2021. A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice B desta monografia.

**BRUNS, Axel.** **Gatewatching, not gatekeeping: Collaborative online news**. *Media International, Australia*, v. 107, n. 1, p. 31-44, 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1329878X0310700106>. Acesso em: 20 jul. 2021.

**BUENO, Thaisa; BATALHA, Sara.** **Plugado na rede: levantamento apresenta os primórdios da mídia de Imperatriz na Internet**. In: PINHEIRO, Roseane Arcanjo et al. *Jornalismo, mídia e sociedade: as experiências na região Tocantina*. São Luís: Edufma, 2017.

**CANAVILHAS, João Manuel Messias.** **Do jornalismo online ao webjornalismo: formação para a mudança**. *Comunicação e Sociedade*, São Bernardo do Campo, v. 9, n. 10, p. 113-119, 2006. Disponível em: [https://doi.org/10.17231/comsoc.9\(2006\).1159](https://doi.org/10.17231/comsoc.9(2006).1159). Acesso em: 10 jun. 2021.

**CANAVILHAS, João.** **Webjornalismo: considerações gerais sobre jornalismo na web**. In: FIDALGO, António; SERRA, Paulo (Orgs.). *Jornalismo Online: Informação e Comunicação Online*. Portugal: Universidade de Beira Interior, 2003. Disponível em: [http://www.livroslabcom.ubi.pt/pdfs/fidalgo\\_serra\\_ico1\\_jornalismo\\_online.pdf](http://www.livroslabcom.ubi.pt/pdfs/fidalgo_serra_ico1_jornalismo_online.pdf). Acesso em: 08 jul. 2021.